

A UNIÃO

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO

ANNO XXV.

PARAHYBA-Terça-feira, 16 de outubro de 1917

NUM. 226

A proxima viagem

Anuncia-se para muito breve a visita do nosso prezado amigo e eminente chefe, senador Epitácio Pessoa, a este Estado.

A ausência, embora por poucos dias, do prestíssimo parahyba no metrópole brasileiro, onde goza de radicado prestígio, se fará sentir sob vários aspectos, pela sua competência e por seu critério na solução de problemas ligados aos maiores interesses do nosso país.

Em relação à Parahyba, no nosso caso particularíssimo, não temos a acreditar ao que já é do domínio público. Quasi nenhô dia em que não temos de registrar um melhoramento, um benefício obtido para a terra que elle tanto estimava e aque dão tão assignado realce pelo seu merecimento individual. Verz por outor o telegrapho nos traz notícias da ação do nosso preclaro chefe no sentido de dotar o seu berço natal de meios e recursos que o approximem dos outros Estados da federação na partilha de favores e medidas de reconhecida utilidade pública.

Entretanto, s. exc. deixando, além do mais, inúmeros afazeres jurídicos que quasi diariamente são entregues ao seu estudo e ao seu exame, abandonando as comodidades da vida do lar a que entrega carinhosamente bons parte de seus descansos, empregando uma viagem penosa para estar em contato com os seus amigos e sonhar de perto as principais aspirações do seu berço querido.

Muito terá de lucrar a Parahyba com a viagem de seu proeminente filho. Preocupando constantemente com a sua engrenagem burocrática desde que a direção dos negócios públicos deste departamento lhe foram confiados em momento de feliz inspiração, o senador Epitácio, ao contacto com as classes conservadoras

do Estado, auscultando-lhes, numa reflectida permuta de opiniões, as suas grandes e inadiáveis necessidades, voltará ao Rio mundo de provas, documento e considerações de ordem administrativa, econômica e outras com que terá de acomparar, junto aos poderes competentes, questões notórias, assumptos palpitantes então submetidos ao patrocínio de seus indiscutíveis prestimos, servidos pelo seu formoso talento e pelo seu inquestionável preparo.

Pelo lado político, tudo temos a esperar com a proxima vinda do valoroso timoneiro, que tantas vezes nos tem conduzido às mais esplêndidas vitórias.

Os seus conselhos, os seus avisos prudentes, a sua escravidão e superior orientação, merecem de todos nós, que nos acostumamos a faze-lhe a devida justiça aos predicados invulgares que exornam o seu carácter, acatamento sincero e respeito.

S. exc. vem num tempo muito oportuno. Aqui estão congregados, pelos trabalhos de nossa Assembleia Legislativa muitos dos melhores elementos do nosso partido. De sorte que a occasião se oferece propícia para que sejam tratadas questões que venham cada vez mais fortalecer os laços de coesão e solidariedade entre os nossos dedicados e intransigentes amigos.

Em suma, de qualquer forma, debaixo de qualquer ponto de vista, a estadia entre nós, do senador Epitácio Pessoa, nome que já não é só parahyba por pertencer ao patrimônio brasileiro, muito provavelmente ha de ser ao nosso caro Estado. Assim tem sido todas as vezes que s. exc. entre os aplausos entusiasticos de seus concívidos, pisa o solo da pequenina pátria estremecida.

DR. PEQUENO D'AZEVEDO, médico especialista em malásias intertas—Farmacia Rabelo

se achava na Capital Federal em benefício de sua saúde alterada, recebeu durante a noite de ante-hontem copiosa visita dos cavalheiros que o fizeram sair por seu falso regresso a Parahyba, o que é bem uma prova das suas sympathias que se tem sabido criar por esses dotes de carácter e de grandeza.

A União apresenta ao coronel Murillo Lemos as mais efusivas saudações, desejando que lhe tem sido proposto a permanência que venha fazer na metrópole.

Acha-se neste clima o sr. padre Ramalho, vigário de Serraria, que hontem esteve no palácio do governo em visita ao sr. dr. Camillo de Hollanda presidente do Estado.

CORONEL CHRISTIAN LAUTRIZEN—Chegado de Campina Grande, de cujo município é prestigioso chefe político, acha-se neste clima o sr. coronel Christian Lautrizen, que viu ajo no horário de ante-hontem, sendo recebido por diversos amigos à gare da Great Western.

O sr. dr. Camillo de Hollanda comparece pessoalmente ao desembarco do sr. coronel Christian Lautrizen, que esteve hontem no palácio do governo, retribuindo os cumprimentos do sr. dr. presidente do Estado, com quem almoçou.

A União cumprimenta cordialmente o sr. cel. Christian Lautrizen, desejando que seja muito propícia esta sua estada nesta capital.

DR. MANUEL PAIVA—No horário da manhã de hontem, chegou a esta capital, vindio do Píeuvre, onde exercia as funções de juiz de direito, o sr. dr. Manuel Paiva, que poucos dias removido para a comarca de Guarabira.

O sr. dr. Manuel Paiva, que veio acompanhado de sua exma. família, foi recebido à gare da Great Western por outras pessoas gradas de nossa sociedade, que o felicitaram vivamente pelo sucesso que veio de obter.

Apresentamos ao integro magistrado, que viajara em breve para Guarabira, para assumir as suas novas funções, os nossos melhores votos de boas vindas.

MISSA—Efetuou-se hoje, às 7 e meia horas, na igreja da Misericórdia a missa fúnebre mandada celebrar pela firma Iona & C. de praça, em suffragio da alma do seu chef sr. coronel Delmio Gouveia, recentemente assassinado na sua propriedade da Pedra no Estado de Alagoas.

Agencia de Letras Federais—Larga da Viagem, 5

Dr. José Bezerra

Tendo o exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, convidado o seu velho amigo e antigo companheiro da camara dos deputados sr. dr. José Bezerra, ministro da Agricultura, para visitar este Estado, durante a sua permanência no vizinho Estado do Sul, recebeu a respeito s. exc. o despacho seguinte:

“Enviado a este seu sentimento em não poder visitar o sr. dr. Camillo de Hollanda, e o Estado que s. exc. tão superiormente administra.”

Além de uma cortesia muito justificada dadas as relações de amizade dos dois homens públicos, o sr. dr. Camillo de Hollanda pretendia servir-se da oportunidade para convadir o sr. dr. José Bezerra a observar o risco o estado actual do algodão e ouvir-lhe a opinião sobre a defesa daquela malvaca, que ocupa sempre o espírito do sr. dr. Camillo de Hollanda, empêchando em estabelecer medidas para aquela fina.

RECIFE, 15.—Presidente Parahyba não deve medir distinto amigo ter dúvida sobre seu grande empenho em poder visitar este Estado e efusivamente abraçar. Infelizmente, não pode deixar de achar que não é possível atender a estes meus desejos. Cordíssimas saudações—José Bezerra, ministro da Agricultura.

Em visita a amigos que conta em nossa sociedade, chega-se deante-nossa nesta capital o sr. dr. Adauto Dantus.

S. exc. esteve hontem no palácio do governo em visita de cumprimentos ao sr. dr. Camilo de Hollanda, chefe do Estado, e à noite visitou a residência desse.

Velho hontem de Areia, onde é oriúves, o sr. Pedro Eulálio da Fonseca.

CORONEL MURILLO LEMOS—Procedente do Recife, onde, vindio do Rio de Janeiro, saiu a noite, com visita aos seus venerados genitores, chegou ante-hontem a esta capital, na companhia do seu filho Alfonso, o sr. coronel Murillo Lemos, acreditado comerciante nesta praia e deputado à Assembleia Legislativa.

O seu desembarque foi prestigiado por numerosos amigos e admiradores, tendo-lhe passado levadas, aliás de outras muitas posses gradas de nossa sociedade, os drs. Camilo de Hollanda e Orris Soares, presidente e secretário do Estado.

ESPOSAS—Prometeram-se em casamento a senhorita Serafina Magalhães, filha do sr. dr. Olavo de Magalhães, funcionário federal, com o sr. dr. Alcides Lima, advogado em Souza.

CASAMENTOS—O sr. Maurício de Medeiros Furtado, funcionário da fazenda do Estado, e d. Maria Alice de Gouveia Carvalho, participaram-no o seu casamento matrimonial, ocorrido no dia 20 de setembro na cidade de Souza.

Foram padrinhos o sr. dr. João Espírito e sua esposa, a quem o sr. dr. José Poder ofereceu um almoço de registo.

Foram padrinhos o sr. dr. João Espírito e sua esposa, a quem o sr. dr. José Poder ofereceu um almoço de registo.

FLORIANÓPOLIS—Parahyba—Congratulam-se os amigos e admiradores de Parahyba—Parahyba—Comprimento de v. exc. em telegramas de hoja—Saudações—W. RAL.

BEL. J. BAPTISTA DO NASCIMENTO—Advogado—Pitágora.

Governo da Parahyba

Em o seu numero de 4 do corrente, A Capital, um dos mais bem feitos e criteriosos jornais de São Paulo, estampou, ilustradas com um belo elenco do exmo. sr. dr. Camilo de Hollanda, as linhas que transcrevemos abaixo, noticiando a inserção da mensagem do sr. dr. pre-

A DEFESA DO ALGODÃO

Combate ao pink boll worm * O que se deve fazer

O memorando do sr. dr. Eduardo Green, chefe do serviço da algodão do Ministério da Agricultura, ante-hontem estampado no U. D. U., antecede ao governo do Estado os esclarecimentos que lhe urgiam para socorrer a lavoura do algodão terrivelmente dizimada pela lagarta rosa dos capulhos.

Nós já sabímos, pela mesma confirmação daquilo illustre entomólogo, que os algodões da Parahyba

estavam sendo devastados por uma pequena lagarta, que é o *Pink boll worm*. Agora necessitavamos de instruções práticas para oferecer combate ao terrível inimigo daquela nossa principal fonte de riquezas. O memorando do sr. dr. Eduardo Green é infelizmente destinado a aqueles urgentes conselhos, de que o governo deve utilizar-se para mais à obra nessa impreciosa tarefa que lhe compete de socorrer os lamentos dos nossos lavradores algodoeiros.

Dessupriremos os algodões, por um processo sumarissimo indicado na mesma lei de salvamento rural, seriam imediatamente incendiados e entregues aos seus proprietários depois de convenientemente arrancados os campos para novo plantio.

A metragem dessas propriedades seria medida por um engenheiro agrônomo, nomeado pelo governo para secundar o superintendente das desapropriações e incinerações.

O plantio deveria ser feito com sementes selecionadas e importadas, conforme aconselha o sr. dr. Eduardo Green.

Tojo o serviço de incineração, que não impõe capacidade técnica, far-se-á por turmas de trabalhadores rurais, requeridos para arrancar as plantas e arder os algodões incendiados, com simples implementos de uma pequena lata posta por borboletas específicas nos ramos do arbusto, mas sepias ou no corte da flor. De modo que a seleção das sementes, muito necessária ao melhoriaamento da fibra, em causa alguma se relaciona com a destruição da *Pink boll worm*.

A propaganda do ensino e a estatística são evidentemente processos agronômicos e económicos, que muito podem beneficiar aquela e qualquer espécie de lavoura, evitando a sua devastação por insetos e outros animais novos e dando os caminhos das colheitas, mas não oferece também remedio algum ao nosso sofrimento.

Iniciados os plantios nos campos sancionados, na proxima estação chuvosa, pois que nessas providências devem ser tomadas nessas três primeiras meses de outono, então o governo organizaria um serviço efectivo das plantas e arder os novos algodões, sempre ameaçados de uma nova invasão da lagarta rosa, que evoluiria rapidamente, mesmo de longe, nas sementes da borboleta materna, a que evoluiria simplicemente lagarta, que era, continuando assim as cyclos physiologicas da lagarta rosa.

Nessa época, sim, taremos necessidade de entomólogos, de ensino agronômico, de uma estatística rural, de um estupruloso descarramento, da rigorosa seleção das sementes e todo mais que caracteriza os ótimos processos de cultura intensiva, tão eficientes em toda parte onde se adoptam. Como complemento dessas invasões saútes organizariam os nossos codigos de posturas rurais, cancelando aquelas que invocavam as sementes de algodão.

Na residência do sr. Carlos Cavalcanti, secretário do Tribunal, onde está hospedado, tem a distincto maitizado recebido muitas visitas de seus amigos e admiradores.

O sr. desembargador Pedro Bandeira, deve regressar hoje a Guarabira, donde somente na proxima semana se transportará a esta cidade afim de exercer as suas funções de reuniões de sua corte judiciária.

Hontem mesmo s. exc. esteve nessa reunião e a visita de agradecimento às justas referencias que lhe fizeram quando da sua nomeação e os energiosos concelhos por nós emitidos em edições sucessivas dessa folha, rivivendo as contundentes distribs que o organismo de justiça contra os homens dignos.

S. s. não tinha que nos agradecer por que não é de rebatermos os aleivos ingórios de uma campanha ostensiva e sem ideal que a justifica como o algodão a nossa quasi única fonte de recette. Exauridão dela, o mesmo Estado não poderá subsistir, por meios dos recursos que lhe admitem da percepção daqueles grandes tributos.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Encontramo-nos actualmente num sobressalto de ameaças de morte, certeza de morte, que também nos atinge o erro da monocultura, sendo como o algodão a nossa quasi única fonte de recette. Exauridão dela, o mesmo Estado não poderá subsistir, por meios dos recursos que lhe admitem da percepção daqueles grandes tributos.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos nos despendemos de referirão tão obviamente quanto os imprevistos das forças de resistência.

Do tal sorte, estamos a ingressar numa tripla fase de penuria colérica, cujos afflictivos consecutivos

S. exc. pede o adiamento da discussão por quarenta e oito horas.

O SR. PRESIDENTE — Esta em discussão o requerimento verbal do sr. Apolinário.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Pede a palavra e diz que o projeto n.º 6 foi apresentado à casa e admitida a sua discussão três vezes consecutivas, afim de receber emendas e ser estudado pelos srs. deputados. S. exc. diz que o projeto foi objeto de discussão por parte dos altos poderes do Estado e depois foi que veio para a Assembleia.

O operoso leader do governo diz: Esta lei é de urgente necessidade, e portanto, não há motivos para a demora de sua votação, quando o projeto n.º 5 diz respeito ao bem estar do nosso Estado. S. exc. pede que o sr. Apolinário Trindade retire o seu requerimento, afim de não descurar mais as providências que se fazem de premente necessidade, pois estamos actualmente quasi no fim da safra. Diz ainda o deputado Ascendino Cunha: O nosso colega, o sr. Seraphico da Nobrega, já teve a oportunidade de referir-se ao direito de propriedade, ficando patentemente justificadas as intenções deste projeto de lei.

(Foi muito aplaudido o discurso de s. exc.)

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Não poder atender ao pedido que lhe fez o deputado Ascendino Cunha, apesar de s. exc. haver feito as mais justas ponderações, no intuito de lhe concordar e assim como é casa.

(Apertos constantes dos srs. Ascendino Cunha, Seraphico da Nobrega e Isidro Gomes.)

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinário.

O SR. ISIDRO GOMES — Sr. Presidente, como se deprehende do art. 1º do projeto n.º 6, não se trata de uma lei de defesa à nossa honra em geral. Sómente visa a defesa do algodão. Por isso, o sr. Apolinário, se tratava de uma lei que abrangesse toda a lavoura, é claro que as provisões se estenderiam a todos os ramos da nossa agricultura. S. exc. diz estar em desacordo com o requerimento inopportunamente do sr. Apolinário e que o dr. Green procurou justificar no seu memorial publicado na "União" as despesas que se fazem necessárias para a defesa do algodão.

O sr. Murillo Lemos a parte o orador, dizendo que é preciso ser extinguida já e já a epidemia do "Pink Bell Worm".

Posto a votos, caiu o requerimento do sr. Apolinário Trindade e o projeto n.º 6 passou em terceira discussão.

O sr. Apolinário pede ao sr. presidente que faça constar na acta que votos contra o projeto de defesa do algodão.

O SR. PRESIDENTE — Está em discussão o projeto n.º 10, relativo à Força pública.

O SR. FLAVIO MAROJA — Diz que a emenda apresentada pelo sr. Apolinário Trindade ao art. 7º do projeto n.º 10 não tem razão de ser. S. exc. pergunta como se pode culpar dos doentes na actualidade sem se despende algum dinheiro. Defendendo o projeto, s. exc. faz longas considerações a respeito.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e diz que os argumentos do sr. Flavio Maroja verossimilhantes sobre a carestia dos medicamentos e tratamentos das preças de polícia. Acessorios que o soldado não entra para o hospital com a contribuição compatível com o seu ordenado. (Apertos do sr. Flavio Maroja.)

S. exc. diz que mantém a sua emenda.

O SR. FLAVIO MAROJA — Pede a palavra e diz conhecer o movimento dos hospitais da Paraíba a maior de vinte anos. Sabe como são feitos os alimentos e outros fornecimentos urgentes pela Santa Casa. S. exc. diz ainda que o soldado de polícia deve contribuir, ao entrar para a enfermaria do hospital, com a quantia de mil réis.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e diz que os argumentos do sr. Flavio Maroja verossimilhantes sobre a carestia dos medicamentos e tratamentos das preças de polícia. Acessorios que o soldado não entra para o hospital com a contribuição compatível com o seu ordenado.

S. exc. diz que mantém a sua emenda.

O SR. FLAVIO MAROJA — Pede a palavra, para esclarecer um pequeno equívoco do sr. Flavio Maroja. Expõe o facto e continua na tribuna ainda por muito tempo.

O SR. ASCENDINO CUNHA — V. exc. permite um aparte?

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pois não.

O SR. ASCENDINO CUNHA — V. exc. deve estar lembrado de que já falou três vezes sobre este assunto.

A emenda do sr. Apolinário caiu. O SR. GENESIO GAMBARA — Apresenta a casa n.º 1 emenda ao quadro n.º 5 do projeto n.º 10.

S. exc. proponha a tribuna, fazendo um longo discurso sobre o assunto. Ansim daremos na integra a peça oratoria do sr. Genesio Gambará.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e apresenta uma sub-emenda ao quadro n.º 5.

Depois de uma demorada discussão entre os srs. Isidro Gomes, Seraphico da Nobrega, Ascendino Cunha e Murillo Lemos, suscitada pelas emendas dos srs. Genesio Gambará e Apolinario Trindade, foram as mesmas retiradas.

O projeto n.º 10 foi aprovado.

O SR. PRESIDENTE — Entra em terceira discussão o projeto n.º 8.

Procedida a votação, passou por unanimidade.

Anunciada a votação do projeto n.º 39. A. pede a palavra.

O SR. SERAPHICO DA NOBREGA —

Sobre o projeto que concede um prémio de um conto de réis ao sr. dr. Marques Mariz, o orador disse que o projeto a ser votado encara uma necessidade de ordem pública.

O srs. Isidro Gomes e Seraphico da Nobrega dão apartes.

Estando terminada a hora, s. exc. requer e a casa lhe concede mais 15 minutos, os quais s. exc. esgotou falando e citando opinião de juristas, que não podem ser postos em dúvida, como Enéas da Fonseca Galvão, Pimenta Bueno, etc.

Diz que a Constituição Federal define os casos em que se pode interpor recurso extraordínario.

O sr. Isidro Gomes deve estar satisfeito pela explicação dada e espera que desante do testemunho e da lealdade de suas palavras s. exc. comprehenda melhor a injustiça que fez ao orador e de outra vez não escute murmurios nem precipite juizo tão temerário para com o humilde pár. referindo-se ao sr. Seraphico da Nobrega, o orador diz reconhecer gentileza e fidalguia em s. exc.

O SR. PRESIDENTE — Entra em votação a redação final do projeto n.º 8.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e manifesta-se contrário ao projeto em questão.

O SR. PRESIDENTE — Entra a atenção do orador e 15 o art. do regulamento da casa que proíbe discussões de orador e de outra vez sobre o projeto n.º 9, que fala sobre a mesa para entrar na ordem do dia da sessão de 15.

Obrindo a palavra o sr. Isidro Gomes diz que vai manifestar o que sente sobre o que disse o sr. Apolinario Trindade.

O sr. Apolinario continuou com a palavra ainda por muito tempo, mandando à mesa, finalmente, o seu voto por escrito.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Defende s. exc. em questão, dizendo que já foram muitos discursos os arts.

O sr. Ascendino Cunha diz que se tratava de uma lei que abrangesse toda a lavoura, é claro que as provisões se estenderiam a todos os ramos da nossa agricultura. S. exc. diz estar em desacordo com o requerimento inopportunamente do sr. Apolinario e que o dr. Green procurou justificar no seu memorial publicado na "União" as despesas que se fazem necessárias para a defesa do algodão. O sr. Isidro Gomes acrescenta que o vigoramento do projeto n.º 8 deve ser já, afim de não vermos dentro em breve completamente perdida a lavoura do algodão.

O sr. Murillo Lemos a parte o orador, dizendo que é preciso ser extinguida já e já a epidemia do "Pink Bell Worm".

Posto a votos, caiu o requerimento do sr. Apolinario Trindade e o projeto n.º 8 passou em terceira discussão.

O sr. Apolinario pede ao sr. presidente que faça constar na acta que votos contra o projeto de defesa do algodão.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. ISIDRO GOMES — Sr. Presidente, como se deprehende do art.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e manifesta-se contrário ao projeto em questão.

O SR. PRESIDENTE — Entra a atenção do orador e 15 o art. do regulamento da casa que proíbe discussões de orador e de outra vez sobre o projeto n.º 9, que fala sobre a mesa para entrar na ordem do dia da sessão de 15.

Obrindo a palavra o sr. Isidro Gomes diz que vai manifestar o que sente sobre o que disse o sr. Apolinario Trindade.

O sr. Neiva de Figueiredo diz que não há necessidade de prorrogar a hora, porque a Assembleia trabalhou só 3 horas, quando deve trabalhar 4, faltando portanto 1 hora.

O sr. Ascendino Cunha, lider da maioria, faz um apelo aos srs. deputados para terminarem de uma vez para sempre as explicações pessoais, que nada adiantam a causa e sacrificam o interesse público.

O sr. Trindade pede a reunião de seu requerimento, o que é concedido. O projeto foi aprovado em 3^a discussão.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Defende s. exc. em questão, dizendo que já foram muitos discursos os arts.

O sr. Ascendino Cunha diz que se tratava de uma lei que abrangesse toda a lavoura, é claro que as provisões se estenderiam a todos os ramos da nossa agricultura. S. exc. diz estar em desacordo com o requerimento inopportunamente do sr. Apolinario e que o dr. Green procurou justificar no seu memorial publicado na "União" as despesas que se fazem necessárias para a defesa do algodão. O sr. Isidro Gomes acrescenta que o vigoramento do projeto n.º 8 deve ser já, afim de não vermos dentro em breve completamente perdida a lavoura do algodão.

O sr. Murillo Lemos a parte o orador, dizendo que é preciso ser extinguida já e já a epidemia do "Pink Bell Worm".

Posto a votos, caiu o requerimento do sr. Apolinario Trindade e o projeto n.º 8 passou em terceira discussão.

O sr. Apolinario pede ao sr. presidente que faça constar na acta que votos contra o projeto de defesa do algodão.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. ISIDRO GOMES — Sr. Presidente, como se deprehende do art.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e manifesta-se contrário ao projeto em questão.

O SR. PRESIDENTE — Entra a atenção do orador e 15 o art. do regulamento da casa que proíbe discussões de orador e de outra vez sobre o projeto n.º 9, que fala sobre a mesa para entrar na ordem do dia da sessão de 15.

Obrindo a palavra o sr. Isidro Gomes diz que vai manifestar o que sente sobre o que disse o sr. Apolinario Trindade.

O sr. Neiva de Figueiredo diz que não há necessidade de prorrogar a hora, porque a Assembleia trabalhou só 3 horas, quando deve trabalhar 4, faltando portanto 1 hora.

O sr. Trindade pede a reunião de seu requerimento, o que é concedido. O projeto foi aprovado em 3^a discussão.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Defende s. exc. em questão, dizendo que já foram muitos discursos os arts.

O sr. Ascendino Cunha diz que se tratava de uma lei que abrangesse toda a lavoura, é claro que as provisões se estenderiam a todos os ramos da nossa agricultura. S. exc. diz estar em desacordo com o requerimento inopportunamente do sr. Apolinario e que o dr. Green procurou justificar no seu memorial publicado na "União" as despesas que se fazem necessárias para a defesa do algodão. O sr. Isidro Gomes acrescenta que o vigoramento do projeto n.º 8 deve ser já, afim de não vermos dentro em breve completamente perdida a lavoura do algodão.

O sr. Murillo Lemos a parte o orador, dizendo que é preciso ser extinguida já e já a epidemia do "Pink Bell Worm".

Posto a votos, caiu o requerimento do sr. Apolinario Trindade e o projeto n.º 8 passou em terceira discussão.

O sr. Apolinario pede ao sr. presidente que faça constar na acta que votos contra o projeto de defesa do algodão.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. ISIDRO GOMES — Sr. Presidente, como se deprehende do art.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e manifesta-se contrário ao projeto em questão.

O SR. PRESIDENTE — Entra a atenção do orador e 15 o art. do regulamento da casa que proíbe discussões de orador e de outra vez sobre o projeto n.º 9, que fala sobre a mesa para entrar na ordem do dia da sessão de 15.

Obrindo a palavra o sr. Isidro Gomes diz que vai manifestar o que sente sobre o que disse o sr. Apolinario Trindade.

O sr. Neiva de Figueiredo diz que não há necessidade de prorrogar a hora, porque a Assembleia trabalhou só 3 horas, quando deve trabalhar 4, faltando portanto 1 hora.

O sr. Trindade pede a reunião de seu requerimento, o que é concedido. O projeto foi aprovado em 3^a discussão.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Defende s. exc. em questão, dizendo que já foram muitos discursos os arts.

O sr. Ascendino Cunha diz que se tratava de uma lei que abrangesse toda a lavoura, é claro que as provisões se estenderiam a todos os ramos da nossa agricultura. S. exc. diz estar em desacordo com o requerimento inopportunamente do sr. Apolinario e que o dr. Green procurou justificar no seu memorial publicado na "União" as despesas que se fazem necessárias para a defesa do algodão. O sr. Isidro Gomes acrescenta que o vigoramento do projeto n.º 8 deve ser já, afim de não vermos dentro em breve completamente perdida a lavoura do algodão.

O sr. Murillo Lemos a parte o orador, dizendo que é preciso ser extinguida já e já a epidemia do "Pink Bell Worm".

Posto a votos, caiu o requerimento do sr. Apolinario Trindade e o projeto n.º 8 passou em terceira discussão.

O sr. Apolinario pede ao sr. presidente que faça constar na acta que votos contra o projeto de defesa do algodão.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. ISIDRO GOMES — Sr. Presidente, como se deprehende do art.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e manifesta-se contrário ao projeto em questão.

O SR. PRESIDENTE — Entra a atenção do orador e 15 o art. do regulamento da casa que proíbe discussões de orador e de outra vez sobre o projeto n.º 9, que fala sobre a mesa para entrar na ordem do dia da sessão de 15.

Obrindo a palavra o sr. Isidro Gomes diz que vai manifestar o que sente sobre o que disse o sr. Apolinario Trindade.

O sr. Neiva de Figueiredo diz que não há necessidade de prorrogar a hora, porque a Assembleia trabalhou só 3 horas, quando deve trabalhar 4, faltando portanto 1 hora.

O sr. Trindade pede a reunião de seu requerimento, o que é concedido. O projeto foi aprovado em 3^a discussão.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Defende s. exc. em questão, dizendo que já foram muitos discursos os arts.

O sr. Ascendino Cunha diz que se tratava de uma lei que abrangesse toda a lavoura, é claro que as provisões se estenderiam a todos os ramos da nossa agricultura. S. exc. diz estar em desacordo com o requerimento inopportunamente do sr. Apolinario e que o dr. Green procurou justificar no seu memorial publicado na "União" as despesas que se fazem necessárias para a defesa do algodão. O sr. Isidro Gomes acrescenta que o vigoramento do projeto n.º 8 deve ser já, afim de não vermos dentro em breve completamente perdida a lavoura do algodão.

O sr. Murillo Lemos a parte o orador, dizendo que é preciso ser extinguida já e já a epidemia do "Pink Bell Worm".

Posto a votos, caiu o requerimento do sr. Apolinario Trindade e o projeto n.º 8 passou em terceira discussão.

O sr. Apolinario pede ao sr. presidente que faça constar na acta que votos contra o projeto de defesa do algodão.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. ISIDRO GOMES — Sr. Presidente, como se deprehende do art.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e manifesta-se contrário ao projeto em questão.

O SR. PRESIDENTE — Entra a atenção do orador e 15 o art. do regulamento da casa que proíbe discussões de orador e de outra vez sobre o projeto n.º 9, que fala sobre a mesa para entrar na ordem do dia da sessão de 15.

Obrindo a palavra o sr. Isidro Gomes diz que vai manifestar o que sente sobre o que disse o sr. Apolinario Trindade.

O sr. Neiva de Figueiredo diz que não há necessidade de prorrogar a hora, porque a Assembleia trabalhou só 3 horas, quando deve trabalhar 4, faltando portanto 1 hora.

O sr. Trindade pede a reunião de seu requerimento, o que é concedido. O projeto foi aprovado em 3^a discussão.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Defende s. exc. em questão, dizendo que já foram muitos discursos os arts.

O sr. Ascendino Cunha diz que se tratava de uma lei que abrangesse toda a lavoura, é claro que as provisões se estenderiam a todos os ramos da nossa agricultura. S. exc. diz estar em desacordo com o requerimento inopportunamente do sr. Apolinario e que o dr. Green procurou justificar no seu memorial publicado na "União" as despesas que se fazem necessárias para a defesa do algodão. O sr. Isidro Gomes acrescenta que o vigoramento do projeto n.º 8 deve ser já, afim de não vermos dentro em breve completamente perdida a lavoura do algodão.

O sr. Murillo Lemos a parte o orador, dizendo que é preciso ser extinguida já e já a epidemia do "Pink Bell Worm".

Posto a votos, caiu o requerimento do sr. Apolinario Trindade e o projeto n.º 8 passou em terceira discussão.

O sr. Apolinario pede ao sr. presidente que faça constar na acta que votos contra o projeto de defesa do algodão.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. ISIDRO GOMES — Sr. Presidente, como se deprehende do art.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e manifesta-se contrário ao projeto em questão.

O SR. PRESIDENTE — Entra a atenção do orador e 15 o art. do regulamento da casa que proíbe discussões de orador e de outra vez sobre o projeto n.º 9, que fala sobre a mesa para entrar na ordem do dia da sessão de 15.

Obrindo a palavra o sr. Isidro Gomes diz que vai manifestar o que sente sobre o que disse o sr. Apolinario Trindade.

O sr. Neiva de Figueiredo diz que não há necessidade de prorrogar a hora, porque a Assembleia trabalhou só 3 horas, quando deve trabalhar 4, faltando portanto 1 hora.

O sr. Trindade pede a reunião de seu requerimento, o que é concedido. O projeto foi aprovado em 3^a discussão.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Defende s. exc. em questão, dizendo que já foram muitos discursos os arts.

O sr. Ascendino Cunha diz que se tratava de uma lei que abrangesse toda a lavoura, é claro que as provisões se estenderiam a todos os ramos da nossa agricultura. S. exc. diz estar em desacordo com o requerimento inopportunamente do sr. Apolinario e que o dr. Green procurou justificar no seu memorial publicado na "União" as despesas que se fazem necessárias para a defesa do algodão. O sr. Isidro Gomes acrescenta que o vigoramento do projeto n.º 8 deve ser já, afim de não vermos dentro em breve completamente perdida a lavoura do algodão.

O sr. Murillo Lemos a parte o orador, dizendo que é preciso ser extinguida já e já a epidemia do "Pink Bell Worm".

Posto a votos, caiu o requerimento do sr. Apolinario Trindade e o projeto n.º 8 passou em terceira discussão.

O sr. Apolinario pede ao sr. presidente que faça constar na acta que votos contra o projeto de defesa do algodão.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. ISIDRO GOMES — Sr. Presidente, como se deprehende do art.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o requerimento do sr. Apolinario.

O SR. APOLINARIO TRINDADE — Pede a palavra e manifesta-se contrário ao projeto em questão.

O SR. PRESIDENTE — Entra a atenção do orador e 15 o art. do regulamento da casa que proíbe discussões de orador e de outra vez sobre o projeto n.º 9, que fala sobre a mesa para entrar na ordem do dia da sessão de 15.

Obrindo a palavra o sr. Isidro Gomes diz que vai manifestar o que sente sobre o que disse o sr. Apolinario Trindade.

O sr. Neiva de Figueiredo diz que não há necessidade de prorrogar a hora, porque a Assembleia trabalhou só 3 horas, quando deve trabalhar 4, faltando portanto 1 hora.

O sr. Trindade pede a reunião de seu requerimento, o que é concedido. O projeto foi aprovado em 3^a discussão.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Defende s. exc. em questão, dizendo que já foram muitos discursos os arts.

O sr. Ascendino Cunha diz que se tratava de uma lei que abrangesse toda a lavoura, é claro que as provisões se estenderiam a todos os ramos da nossa agricultura. S. exc. diz estar em desacordo com o requerimento inopportunamente do sr. Apolinario e que o dr. Green procurou justificar no seu memorial publicado na "União" as despesas que se fazem necessárias para a defesa do algodão. O sr. Isidro Gomes acrescenta que o vigoramento do projeto n.º 8 deve ser já, afim de não vermos dentro em breve completamente perdida a lavoura do algodão.

O sr. Murillo Lemos a parte o orador, dizendo que é preciso ser extinguida já e já a epidemia do "Pink Bell Worm".

DEMONSTRAÇÃO DAS MERCADORIAS EXPORTADAS POR VIA MARÍTIMA NO MEZ DE SETEMBRO DE 1917

QUALIDADE	ESPECIE DOS VOLUMES	EMBARCAÇÕES												TOTAL			
		ALFORIA	BANCO	AREIA	MARINHAS	TOBERA	BABA	MARIN	TAMARIL	BRAGADA	CERA	PUNHO	TRANT	BRAS	SAIA VELHA	BRON	
Algodão em pluma	Fardos	-	-	1368	-	704	314	300	-	109	98	158	-	1012	1072	1.376	
Tejidos de algodão	-	137	136	143	-	-	-	137	-	-	-	-	-	-	483	-	
Algodão em algodão	-	-	-	148	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104	-	
Cócos	Sacos	-	-	-	-	-	-	-	5.959	-	-	3.500	-	-	-	9.450	
-	Caixas	-	-	-	-	178	-	-	-	-	-	-	-	-	192	-	
-	Caixas	140	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	140	-	
Caixas	-	-	-	-	-	200	-	-	-	-	-	-	-	-	200	200	
Barros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	211	211	
Unidade	Fardos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.685	-	
Fábrica de cobre e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61	-	
Carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125	-	
Caixa de ouro	-	-	-	104	-	103	-	-	-	-	-	-	-	-	1010	-	
Sólo	Atados	-	110	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103	-	
Açúcar	Volumes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103	1016	
Sabonete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	871	-	
Chlorato	Caixas	101	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	102	-	
Amônia	Baricas	-	102	102	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	102	-	
Borragem	Fardos	102	-	-	-	191	-	-	-	102	-	-	-	-	223	-	
Borragem	Malas	105	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	102	101	
Cal	Portas	-	-	-	-	-	-	-	101	-	-	-	-	-	101	-	
Sabonete manteado	Brases	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105	-	
Mel de abelha	Volumes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1012	-	
Elaiva de cangaço	Caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1010	-	
Óculos medicinais	Atados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1007	-	
Liquenaria	Volumes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1007	-	
Roupa	Caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1001	-	
Livres usados	Malas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1001	-	
Papel seco	Caixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1001	-	
Quinto de tabaco	Sacos	100	-	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1001	-	
Diversos gêneros	Caixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1001	-	
		107	104	657	1'186	315	107	9.838	200	109	3.611	888	103	124	1072	611	16.782

Recebedoria de Rentas da Paraíba, em 6 de Outubro de 1917.

Algodão José Vasconcelos
Caixa Irmão & C. 372
Julius von Schlesen 200
José Tiburcio 421

1.876

Visto — Gaimardes Lima

O 1º Escritório — Amédio Dias Pinto

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. FRANCISCO CAMILLO DE HOLLANDA

Expediente do Governo do dia 13 de outubro de 1917.
Portarias:

O presidente do Estado, de acordo com o decreto 865, de 27 de setembro de 1917, resolve nomear o cidadão Ildefonso Fernandes de Araújo para exercer o cargo de diretor da Cadeia Pública desta capital, devendo solicitar ao diretor da Cadeia Pública o encargo de secretário da mesma.

Previamente ao seu desempenho, apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Despachos do dia 13 de outubro de 1917.

Petição de Julio Queiroz Carreira — Aguardo oportunidade.

Item de Trajano da Costa Pessôa — Ao Tesouro para pagar.

Item de Navarro & Comp. — Equal despacho.

Item do dr. Miguel de Medeiros Raposo — Equal despacho.

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

Tenho a subida honra de

apresentar a v. v. exes, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Os objetos foram avulados em 200.000 mil, não tendo sido encontrada a importância de 50.000 mil que havia sido igualmente rotulada.

Na ilha foi resolvida à Cadeia Pública.

—

AO EXMO. SR. PRESIDENTE E DEMAS MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO.

cia Mutua, em 7.º de outubro de 1917.

Ulysses de Oliveira, The-
soureiro.
(0-25)

Auxílio à Agricultura

O fornecida "Asphyxiane" des-
trói qualquer formiguerio, basta
toller uns ou duas vespas.

Recomenda-se a importancia a quem
quer tratar de agricultura, festejando
vivas depois de foliar tecnicamente
com o "Asphyxiane".

Vendese a 18000 o pacote bas-
tante para foliar uma vez.

União: Farmacia Oliveira

Rua Maciel Pinheiro n.º 136 a.

PARAHYBA

AVISO

De regresso do Rio de Janeiro, onde frequentei os cursos dos mais abalizados pro-
fessores, apurando-me no es-
tudo da sifilis e das varias
molestias das senhoras, aviso
aos meus clientes que me acham
interessante ao seu dispor,
continuando a clínica dentro
nas minhas primitivas praxes.

Campina, 19-8-1917.

Dr. Vicente Trevas

Médico da Municipalidade.

Leite condensado

"MOÇA"

Pó para pastel. Sempre o melhor. Mair
venda no mundo. Infra-

Ao publico

Quem precisar comprar uma
propriedade com quasi três le-
guas de terra de comprimento,
com uma de largura, qua-
si toda coberta de matos,
rios, grande cercado de sôltas,
casa bôa de morada, estribaria,
casa de farinha, oitozen-
tos coqueiros, um grande sítio
de bananeiras, jaqueiras, man-
gueiras, etc., planta de capim,
planta de canna e muita roça
para farinha, procure enten-
der-se com os srs. Oliveira
Martins & Cia., que se acham
encarregados da venda.

Parahyba, 19-9-917.

(18-30 P.)

ALFREDO MONTEIRO

Interno de medicina do Hospi-
tal Central do Exercito, ex-inter-
no do Hospicio Nacional de Al-
caçuz, acondendo-nos na capital
da consulta na PHARMACIA
DOS POBRES de 2 a 3 da tar-
de e de 3 a 5 na PHARMACIA
RABELLO.

Especialista em syphilis, mole-
stias de pelle e vias urinarias.

Tratamento radical pela soro-
terapia.

Edital

De ordem de s. exc. o sr.
presidente do Estado, faço
publico, para conhecimento
das autoridades e repartições
estaduais, que, segundo com-
unicação feita ao Governo
pelo exmo. sr. ministro das Re-
lações Exteriores, foi dispen-
sado, a pedido do cargo de
vice-consul da Noruega, neste
Estado, o sr. Waldemar Wrasse,
tendo sido indicado para sub-
stituir-o o subdito dinamar-
quês Einar Svendsen, devendo
as mesmas autoridades e
repartições reconhecer-l-o na-
quele carácter.

Secretaria do Estado da Pa-
rahyba do Norte, em 15 de
outubro de 1917.

ORRIS SOARES,
Secretario de Estado.

Lycéu Parahyba

De ordem do sr. director do
Lycéu Parahyba, faço publi-
co, de acordo com o § 3 do art.
23º do regulamento vigente, que
do dia 16 a 31 do corrente
mes, estarão abertas nesta Se-
cretaria as inscrições para
os exames finais do segundo
ao ultimo anno dos cursos
deste estabelecimento, e bem
assim para os candidatos a
esse extranho, que pretendam
fazer exames parcelados.

Estes candidatos, porém,
não se poderão inscrever em
mais de quatro disciplinas,
conforme establece o § 1.º do
art. 84 do decreto federal n.º
11530, de 18 de março de 1915
e deverão juntar á sua peti-
ção os certificados competen-
temente legalizados, das ma-
térias de que dependam aquelas
em que se quizerem in-
screver.

Outrossim, declaro que in-
dependem de inscrição os
exames de promoção, que se-
rão procedidos de conformi-
dade com os arts. 33 do re-
gulamento e 9 do regimento
interno.

Secretaria do Lycéu Para-

hyba, 10 de outubro de
1917.

O secretario,
João Bráulio d'Andrade Espi-
nola.

Escola de Agrimensura

De ordem do sr. director da
Escola de Agrimensura, faço
publico que do dia 16 a 31 do
corrente mes estarão abertas
nesta Secretaria as inscrições
para os exames finais do se-
gundo anno da referida Es-
cola.

Outrossim, declaro que não
dependem de inscrição os
exames de promoção.

Secretaria da Escola de A-
grimensura, 10 de outubro de
1917.

O secretario,
João Bráulio de Andrade
Espinola.

Tribunal do Jury

Convocação da 3.ª sessão
ordinária do Jury do cor-
rente anno

O doutor José Leopoldino de
Luna Pedrosa, juiz de di-
reito da 1.ª vara, nesta cida-
da da Parahyba do Norte, em
termos em virtude da lei etc.

Faço saber que designei o
dia 25 de outubro vindouro
pelas dez horas, no salão su-
perior do Tesouro do Esta-
do, para abrir a 3.ª sessão
ordinária do Jury do corre-
nte anno que trabalhará em
dias consecutivos e que ha-
vendo procedido ao sorteio
dos 36 jurados, que tem de
reunir na mesma sessão em
conformidade dos artigos 197,
198, 199, e 200 da lei n.º 336 de
21 de outubro de 1910, foram
sorteados e designados os ci-
dadãos seguintes.

CAPITAL

1 Antonio Coutinho Ramos
2 Arthur M. da Oliveira Sá
3 Antonio Nunes Ribeiro
4 Ambrosio Dias Pinto
5 Antonio Medeiros Paes
6 Brabancio P. de S. Lemos
7 Bento da Silva Pinto
8 Claudiano Emiliano Alu-
stau
9 Domingos S. Gonçalves
Mororó
10 Domiciano Nunes Soares
11 Elizeu Candido Viana
12 Epaminondas de S. Gou-
veia
13 Heracio de Siqueira Costa
14 Hemeterio Cysneiro
15 Innocencio Rodrigues de
Carvalho

16 Dr. José Gobat
17 João Henrique de Al-
meida
18 José Florentino da S. Lima
19 José Calixto C. Nobrega
20 João Ferreira de Oliveira
21 José Sérgio Ribeiro
22 Joaquim Candido da Silva
23 Jq. da S. Coelho Maia
24 José Jorge Pereira
25 Luiz Alexandrino de O.
Lima
26 Dr. Luiz Monteiro da
Franca
27 Dr. Leonardo Smith de
Lima
28 Manuel de Carvalho Neves
29 Manuel Pereira Dantas
30 Manuel Dantas Filho
31 Dr. Manuel Tavares Ca-
valcante
32 Octavio Frederico de Mes-
quita
33 Rogério Ferreira da Silva
34 Tarquino de Carvalho e
Silva
35 Targino da Costa Barboza
CABEDELO

36 José Guedes Cavalcante.
A todos os quases e a cada
um de per si, bem como a
todos os interessados em ge-
ral se convida para comparecerem
às sessões do Jury, tanto
quanto dia e hora, como
nos demais em quanto durar
a sessão, sob as penas da Lei,
se faltarem.

E para que chegue a noti-
cia a todos, mandei não só
passar o presente edital, que
será lido e afixado nos loga-
res mais públicos, como publi-
cado pela imprensa.

Dado e passado nesta ci-
dade da Parahyba, nos 25 de setem-
bro de 1917. Eu, Braz-
ílio Pereira Lima Wanderley
Filho, escrivão do jury, o es-
criv. José Leopoldino de Luna
Pedrosa. Conforme com o ori-
ginal: dou 16. Subscrito e
assino.

Parahyba, 25 de setembro
de 1917.

O escrivão do Jury Brazi-
lino Pereira Lima Wanderley
Filho.

Bacharel LEONARDO SMITH
ADVOGADO
Residencia: Epitácio Pessoa
TELEPHONE N.º 92

CINEMA-THEATRO RIO BRANCO

HOJE! Terça-feira, 16 de Outubro de 1917. HOJE!

Duas sessões começando às 6 1/2 horas

1.º PERTO DAS NUVENS — Bellissimo film natural — Kinetó — 500 mts.

2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º

O EMBUSTEIRO!

Preços: 1.º classe \$500, 2.º \$300, crianças \$200.

CINEMA POPUGAR

Duas sessões começando às 6 1/2 horas

1.º e 2.º O Caminho da Felicidade... — Drama em 2 partes, de fabrica Eclair.

3.º, 4.º, 5.º e 6.º

CEZAR TEM UM "SOSIA" — Importante vaudeville em 4 partes, da ECLAIR.

Preços: 1.º classe \$300 réis, crianças \$200 réis, 2.º classe \$200 réis.



Julius von Sohsten

PARAHYBA — ALAGOAS — PERNAMBUCO — NATAL
CAIXA DO COR., 36. — END. TEL. SOHSTEN

Agente do LONDON & BRAZILIAN BANK LTD.

E das Companhias de vapores: HARRISON LINE, THE BOOTH
STEAMSHIP COMPANY LTD E LLOYD ROYAL HOLLANDAIS.

Exportador de ALGODÃO, ASSUCAR, CAROCO DE ALGODÃO, COUROS, etc

Sobre qualquer assumpto marítimo que
diga respeito ás alludidas Companhias, prestará

INFORMAÇÕES

O AGENTE — JULIUS VON SOHSTEN
26—Rua Maciel Pinheiro—26

PARAHYBA DO NORTE

RELOGIOS

"OMEGA"

Têm conquistado FAMA MUNDIAL por
serem delgados e delicados, não defei-
tuando os bolos do collete, sendo, ao
mesmo tempo, PREFERIDOS como os

MELHORES REGULADORES

Com a insignificante quantia de \$2000 cada pessoa está habilitada
a possuir um RELOGIO DE OURO DE 18K nos Clubes de Mer-
cadaria, dos srs. NAVARRO & Ca. — Inscrevam-se nos referidos
Clubes, na rua Maciel Pinheiro n.º 24 ou Dr. Gama e Melo n.º 25.

Parahyba do Norte

Lloyd Brazileiro

Praça Servulo Dourado — Rio de Janeiro
VAPORES ESPERADOS

Saídas do Rio, todas as sexta-feiras

Linha do Norte

O PAQUETE

ranhão, Pará, Santarém, Obi-
dos, Parintins, Itacoatiara e
Manaus.

O PAQUETE

PARÁ

Esperado do Rio de Janei-
ro e escala no dia 25 do cor-
rente, saírá no dia, para Na-
tal, Ceará, Maranhão, Pará,
Santarém, Obidos, Itacoatiara
e Manaus.

O PAQUETE

ACRE

Esperado do Manaus e es-
cala no dia 26 do corrente,
sairá no mesmo dia para Re-
rente, saírá no mesmo dia para
Natal, Ceará, Tutóya, Ma-
rio de Janeiro.

AVISO

A venda das passagens, na vespera das saídas
dos paquetes, até às 4 horas da tarde. Os conhecimentos
de cargas, só serão aceitos até às 2 horas da tarde, na
vespera das saídas dos vapores.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas, devem
ser apresentadas por escrito, no escritório desta empresa
no porto de descarga, dentro de 3 dias, depois de terminada
a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada, fica a Empresa
isenta de qualquer responsabilidade.

Trem para os srs. passageiros, será anunciada a sa-
ída, nas louças na porta da agencia.

Para cargas, passagens, valores e mais informações com
os agentes

Moreira, Lima & C.
Rua Maciel Pinheiro, N.º 26

CAJURUBEBÁ

COMPOSIÇÃO VEGETAL
VERDADEIRO PROLÍGIO

DEPURATIVO
CURA CERTA
DO RHEUMATISMO

MOESTIAS DA PELLE
SORES NO OSOS
FLORES

SIPHILIS
BOUBAS
FERIDAS
MAISIGMAS
BRANCAS

SILVA BRAGA & CIA
AVENIDA RIO BRANCO-PERNAMBUCO

II-PIRENEU

APROVEITEM! 400\$000

JOSÉ OLINTHO PEDROSA

TEM PARA VENDER POR 400\$000, O SEGUINTE:

Uma máquina photographica 13 X 18, com objectiva ICA, um trípode grande, dois panos para focar, um pano de fundo para bustos, nove chassis duplos, sendo seis de ebanho e ebonite, nove prensas para copia de 6 1/2 X 9 até 18 X 24, um funil de agath, uma balança de precisão com pesos, cinco cuvetas de louça e celulóide, de e uma lanterna de projecção.

N. B. — Só venderá tudo de uma vez.

A tratar na gerencia deste jornal.

PARTOS E MOESTIAS DAS SENHORAS

CLINICA DO

DR. JAYME LIMA

Medico PARTEIRO — Adjunto da Santa Casa.

Consultas: Farmacia dos Poobres 12 ás
14 horas, Farmacia Londres. 14 ás 16

Residencia: Hotel Globo.

Acelta chameados por escrito para d'entro e fora da Cidade.

As consultas são pagas a vista.